

# ITINERÁRIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE: DA ESTAÇÃO DO METRÔ À PAVIMENTAÇÃO DO SONHO DE SER PROFESSOR

## TEACHER TRAINING ITINERARIES: FROM THE SUBWAY STATION TO THE PAVING OF THE DREAM OF BEING A TEACHER

Kalleu de Alencar<sup>1</sup>

Francisco de Assis Francelino Alves<sup>2</sup>

**Resumo:** O ofício da docência é algo vocacionado para o ensinar. Para alguns, chega a ser um sacerdócio, necessário nascer com o devido “dom” para o magistério, sendo considerada uma função milenar, perpassada por todas os milênios da humanidade. À vista disso, comumente se é colocado em questão sobre os empecilhos e intempéries da profissão. O presente trabalho aborda sobre os itinerários da formação docente, uma discussão sobre o translado diário realizado por acadêmicos do curso superior de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Ceará – IFCE Campus Maracanaú, vindos de Maranguape, Caucaia, Pacatuba, Fortaleza, e até Horizonte, trazendo os enfrentamentos que os respectivos discentes enfrentam para poder realizar o “sonho” da

1 Mestrando em Farmacologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará

2 Doutor com pós-doutoramento em Educação, Docente do Instituto Federal do Ceará.

docência, da conclusão do seu curso superior e obtenção do diploma. Para isso, foi aplicado um questionário para 10 alunos do curso, entre faixa etária de 18 a 25 anos, constituído por 10 itens subjetivos que procuravam identificar a percepção dos sujeitos pesquisados acerca da das dificuldades de acesso e locomoção até a instituição de ensino. Como resultado, obtivemos variadas respostas dos acadêmicos quanto as dificuldades, mas em todos, foi observado o mesmo elo, em que relatam sobre o quão o foco de concluir a graduação e o prazer do ato de ensinar trazem motivação e tornam tais mazelas irrisórias, quando comparados com as perspectivas alinhadas desses professores em formação. Em suma, concluimos a pesquisa tendo os objetivos traçados sendo alcançados.

**Palavras-chave:** Itinerários; Formação de professores; Ofício de ensinar.

**Abstract:** The profession of teaching is something dedicated to teaching. For some, it becomes a priesthood, necessary to be born with the proper “gift” for the teaching profession, being considered an ancient function, permeated by all the millennia of humanity. In view of this, it is commonly questioned about the obstacles and bad weather of the profession. The present work deals with the itineraries of teacher training, a discussion about the daily transfer carried out by academics of the Higher Degree in Chemistry at the Federal Institute of Ceará - IFCE Campus Maracanaú, coming from Maranguape, Caucaia, Pacatuba, Fortaleza, and even Horizonte, bringing the confrontations that the respective

students face in order to fulfill the “dream” of teaching, of completing their higher education and obtaining a diploma. For this, a questionnaire was applied to 10 students of the course, between the ages of 18 and 25 years, consisting of 10 subjective items that sought to identify the perception of the researched subjects about the difficulties of access and locomotion to the educational institution. As a result, we obtained varied responses from academics regarding the difficulties, but in all, the same link was observed, in which they report on how the focus of completing the graduation and the pleasure of the act of teaching bring motivation and make such ailments ridiculous, when compared with the aligned perspectives of these teachers in training. In short, we concluded the research having the objectives outlined being achieved.

**Keywords:** Itineraries; Teacher training; Craft of teaching.

## INTRODUÇÃO

Ensinar é se defrontar com o cotidiano dos alunos e da escola e buscar na complexidade do relacionamento o caminho da totalidade. É encontrar métodos, caminhos para a concretização dos objetivos educacionais. Ensinar é doar-se de corpo e alma a tarefa de convivência com os alunos buscando a construção do processo ensino aprendizagem, é comprometer-se com a sociedade acreditando num futuro harmônico para todos. (TARDIF, 2002; ARRUDA, SIQUEIRA, 2020)

Nossa proposta inicial, nesse breve ensaio, é descrever os diversos cenários que se apresentam aos estudantes brasileiros para terem acesso ao ambiente

escolar. A investigação se origina de um olhar que ultrapassa muros da escola, em busca de conhecer os itinerários dos alunos e os seus percursos de suas residências para a sala de aula. Conhecer e descrever as histórias e narrativas dos alunos do superior de licenciatura em Química do IFCE/Campus Maracanaú e as dificuldades de acesso e persistência é nosso maior objetivo, com essa investigação. Ir além das salas de aula, ouvir suas histórias e sentimentos sobre a vida e suas perspectivas futuras nos permitiu descobrir a complexa teia de fatores, muitas vezes ocultas e anônimas desses sujeitos alunos, seus modos e vida e perspectiva profissional. Se apropriar dessas histórias constitui-se num belo instrumento documental de análise sociológica, assim como, apontar caminhos sugestivos nas políticas e na política educacio-

nal que possam contribuir para a amenização dos sofrimentos das gerações futuras.

A tarefa elegeu como foco central, os registros descritivos e as narrativas dos itinerários percorridos pelos alunos, através das suas percepções e memórias, como principal fonte de pesquisa, no período compreendido entre 2015 a 2019 no Instituto Federal do Ceará, Campus de Maracanaú. Sabe-se que boa parte da população brasileira desconhece as dificuldades encontradas por muitos alunos para chegarem ao local da escola, já que muitas vezes as escolas encontram-se distantes dos locais de moradia, onde oculta-se outras graves dificuldades, como os difíceis acessos, tipos de transportes, elevados custos com passagens e deslocamentos. Normalmente os alunos devem ir para a escola todos os dias, mas para cumprirem

esse ritual outros fatores passam a interferir de maneira decisiva no cotidiano dos mesmos. Não podemos deixar de refletir, que para muitos ir todos os dias para as escolas é penoso, sacrificante, oneroso, e acima de tudo, um superar constante das dificuldades para esse acontecimento. Uma das condições básicas para o acesso à educação, sobretudo na rede pública, transcende a quantidade de vagas, a estrutura das instituições ou a assiduidade de professores.

Em muitos casos, ir ou não à escola é uma atividade condicionada a um direito que consta entre os artigos básicos da Constituição Federal Brasileira de 1988, o transporte, que muitas vezes se torna um complicador representativo na permanência e manutenção dos alunos nas escolas, nos cursos e nas faculdades. Muitas instituições públicas até

oferecem serviços de transporte, na tentativa de minimizar essa realidade, colocando a oferta de micro-ônibus nos terminais rodoviários e do metrô para servir ao atendimento do aluno na rota do terminal a instituição de ensino, como é o caso do IFCE/Campus Maracanaú, sem custo para os alunos

Nos municípios cearenses, dos 2,5 milhões de alunos matriculados na rede pública em 2017, mais de 645 mil dependiam do transporte público escolar para chegar às unidades, de acordo com o Censo Escolar divulgado neste ano pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2017). No município de Maracanaú, onde nossos olhares focaram nesse documento, os fatos e cenários não diferem muito da realidade vivida no estado do Ceará e com mais agravantes,

tendo em vista a dificuldade de acesso ao campus onde acontecem as aulas. Pelo que é sabido, conforme censo do Inep (2017), os modais que concentram os maiores usos dos transportes, totaliza, cerca de 88% da demanda - são os ônibus, micro-ônibus, vans e kombis, meios pelos quais mais de 567 mil alunos chegam às escolas do Estado. As bicicletas, fazem parte do cenário no campus Maracanaú, e um bicicletário emoldura a paisagem em forma de estacionamento. As bicicletas são utilizadas pelos alunos como meio de locomoção e transporte para chegarem ao campus. Outra alternativa é o Metrô que passou operar oficialmente recentemente, mas já é uma grande opção, principalmente para aqueles que se deslocam de Fortaleza para Maracanaú e vice-versa, alimentando o sonho da formação em nível superior no curso de licen-

ciatura em Química. São alunos dos mais diversos locais, e cidades da região metropolitana de Fortaleza e que estão no entorno da cidade de Maracanaú, como Maranguape, Caucaia, Pacatuba, Fortaleza, e até Horizonte.

Os caminhos da formação docente são marcados pela coragem e bravura desses alunos que não medem esforços para frequentarem o IFCE/Campus Maracanaú, na certeza que um dia os sonhos de se tornarem professores serão concretizados e marcados pelas aprovações nos concursos, mestrados e doutorados.

## METODOLOGIA

Para a pesquisa utilizamos uma metodologia de investigação qualitativa a partir de dados coletados nas entrevistas realizadas com dez alunos estu-

dantes do IFCE Campus Maracanaú, selecionados a partir dos registros de matrícula e localização de moradia. Utilizamos como instrumento investigativo um questionário com perguntas abertas com finalidade de atender qualitativamente nosso objetivo pesquisado e a relevância do estudo

Esse tipo mecanismo empregado na pesquisa suscita ao pesquisador maior abrangência de análise e legitimação das informações. Portanto, na visão de Marconi e Lakatos (2017), as questões abertas proporcionam a construção de um conhecimento, auxiliando assim, a reflexão, a sensibilização e aproximação real, física e intelectual com o que é pesquisado. O campo de pesquisa foi no curso de Licenciatura em Química do IFCE/ Campus Maracanaú. Contou com o envolvimento de 10 alunos da

graduação com idades entre 18 e 25 anos. O questionário aplicado aos estudantes foi constituído por dez itens subjetivos que procuravam identificar a percepção dos sujeitos pesquisados acerca das dificuldades de acesso e locomoção até a instituição de ensino. É importante salientar também, que nessa análise foram expostas as colocações mais significativas e representativas em cada item

### **O IFCE CAMPUS DE MARACANAÚ – BREVE CONTEXTO LOCAL**

O campus de Maracanaú está instalado no município do mesmo nome, integrante da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), distando 20 km do centro da capital cearense. O município de Maracanaú possui a segunda maior arrecadação do estado, es-

tando sua economia centralizada no setor industrial e de serviços, embora mereça destaque como vocação econômica o cultivo de algodão herbáceo sequeiro, de plantas aromáticas e medicinais e a preparação de britamento e outros trabalhos em pedras (não associados à extração). No campo da educação formal, o município contava, até 2004 (IPECE), com 139 instituições assim distribuídas: 119 de Ensino Fundamental, 19 de Ensino Médio e 01 de ensino profissional. (IFCE, 2014)

A partir do desafio de possibilitar a inclusão dos jovens trabalhadores da região no mercado de trabalho, uma unidade do então Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFETCE foi criada no município, em 29 de dezembro de 2006, oferecendo os três primeiros cursos superiores do município. Atualmente, segun-

do o IPECE 2011, o município de Maracanaú conta com 177 instituições de ensino, distribuídas entre: Federal (01), Estadual (17), Municipal (89) e particular (70). Como integrante do IFCE e sintonizado com objetivo primordial da instituição, o campus de Maracanaú define a oferta de cursos, levando em consideração a demanda de profissionais dotados de conhecimento tecnológico, determinada pela atividade industrial, largamente dominante no município. O campus de Maracanaú foi planejado para ser implantado no distrito industrial de Maracanaú, coração da indústria do Ceará, e tem como desafio possibilitar a inclusão dos jovens da região no mercado de trabalho. Entre os municípios que formam a grande Fortaleza, Maracanaú é o terceiro colocado em termos de contingente populacional, abaixo somente de Fortaleza



e Caucaia. Em termos estaduais, é o quarto município mais populoso do Ceará. O crescimento da população, formada basicamente por operários instalados em conjuntos habitacionais construídos pelos governos estadual e federal, resultou na sua emancipação política em 04 de julho de 1983. O campus está instalado em um terreno de 7,5 hectares, localizado no Distrito Industrial I, na Avenida Parque Central, entre as Avenidas Parque Sul e Contorno Norte próximo à estação do metrô, situada entre o Conjunto Timbó e o Conjunto Novo Maracanaú. (IFCE, 2014)

Diante desse contexto anunciado, nossa intenção e nossos objetivos foram refletir sobre as dificuldades de acesso à escola para o cumprimento do sonho de se tornar professor. E, para emoldurar os objetivos de forma mais específica, procurar conhecer e

descrever a realidade dos diversos sujeitos que fazem parte desse itinerário da formação e que sonham um dia poder exercer a profissão de professor, pois estão cursando a licenciatura em Química e no IFCE Campus Maracanaú.

### **O SONHO DE SER PROFESSOR DE QUÍMICA**

O licenciado em Química e do IFCE, campus Maracanaú, tem como principal área de atuação a docência na educação básica, nas séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. O Licenciado ainda poderá atuar em diversos espaços educativos, como nas feiras de divulgação científica e nos cursos de sua competência; na produção e avaliação de materiais didáticos; nos cursos de educação a distância; nas Insti-

tuições de Educação Profissional e Tecnológica; e em Instituições de Educação Superior, após formação em pós-graduação.

Observando o disposto na Resolução Normativa N° 36 de 25 de abril de 1974 do Conselho Federal de Química (1974) e pela Resolução Normativa n° 94 de 19 de setembro de 1986 que estabelece as atribuições específicas do licenciado em química, o profissional com currículo de Química poderá atuar também nas seguintes atividades: 1. Direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e responsabilidade técnica no âmbito das atribuições respectivas; 2. Assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização, no âmbito das atribuições respectivas; 3. Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, e serviços técnicos; elaboração de pareceres,

laudoss e atestados, no âmbito das atribuições respectivas; 4. Exercício do magistério, respeitada a legislação específica; 5. Desempenho de cargos e funções técnicas no âmbito das atribuições respectivas; 6. Ensaio e pesquisas em geral. Pesquisa e desenvolvimento de métodos e produtos; 7. Análise química e físico-química, química-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade

#### **DE ONDE VEM OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFCE/MARACANAÚ?**

Saber de onde vem nossos alunos, como eles chegam até ao campus é uma curiosidade que alimentamos já algum tempo e que agora decidimos nos debruçar sobre essa problemática de

maneira mais vertical, utilizando as falas e as memórias como instrumento de identificação. Na realidade, percebemos que sabemos muito pouco sobre nossos alunos e nossas relações com os mesmos restringem-se somente aos espaços da sala de aula e com bastante formalidade que exige à docência, fato que muitas vezes nos impede de ir além dos questionários socioeconômicos e das estatísticas construídas nas matrículas.

Quando partimos para uma outra forma de abordagem, qualitativa, somos surpreendidos pelas revelações de suas verdadeiras identidades e modos de convivência social, além das revelações de coisas ocultas que não aparecem nos questionários oficiais. Ao contrário do que muitas vezes se imagina, os processos de identificação dos sujeitos em relação ao meio onde vivem,

são dinâmicos, pois seus contextos sócio existenciais estão em constante mudança. Cada aluno é um sujeito que carrega em si uma bagagem de história e de conflitos que emanam de suas próprias realidades e meio cultural onde estão inseridos, muitas vezes totalmente desconhecidos pelos que conduzem a escola, gestores, professores e servidores, agravando-se muito mais quando os poderes públicos ignoram totalmente os sujeitos, a cultura a moradia e as dificuldades do povo. Escutando o acadêmico 4, seu discurso demonstrou-se interessante, veja o que ele relata:

Eu moro na região metropolitana de Fortaleza, Maranguape, no chamado Bairro do Fórum que ganha esse nome justamente por ser próximo do Fórum de Maranguape. Para que eu possa chegar no horário certo na

instituição, eu preciso acordar as 5:00 horas da manhã e, tem uma distância considerável da minha casa para o campus, já que eu pego o ônibus na rodoviária e dessa rodoviária até o IFCE é praticamente uma hora de viagem e a maior dificuldade é justamente no ônibus, pois já está lotado e quando ele chega numa parada praticamente não sai do lugar pois todos querem subir. Quando as aulas terminam no horário das 12:00 horas eu chego em casa 13:10 e, quando tem aula a tarde geralmente termina as 15:00 horas e eu chego em casa as 16:10. As minhas dificuldades para ser estudante estão mais na parte financeira, já que eu não trabalho e me dedico somente aos estudos, fica um

pouco puxado, justamente por que meus pais são separados e a ajuda financeira vem mais da parte da minha mãe. Muitas pessoas da minha família falam pra eu continuar na faculdade, que é boa e, que vai colocar meu currículo lá para cima e que é muito bom ter um curso superior (Acadêmico 4).

A escola pode até ser maravilhosa, perfeita e deslumbrante, mas quando distante da moradia, essa distância compromete o entusiasmo e a dedicação do aluno. O entrevistado 1, nos relata as dificuldades do transporte, que o obriga acordar cedo e enfrentar os dissabores com um torturante deslocamento. Mesmo considerando que a escola atualmente promove um espaço de contato intercultural muito am-

plo e tem suas portas abertas para aqueles que foram durante séculos excluídos, é necessário considerar as contradições do sistema educacional brasileiro quando analisamos o seu propósito fundamental de inclusão social e as diversas formas que os profissionais têm de colocar tal propósito em prática, já que muitos ainda acreditam na necessidade de uniformização pois a formação pretendida aos licenciados em Química é de natureza abrangente, no que diz respeito aos diversos conteúdos de Química.

Nesse sentido, os graduandos serão orientados pelas teorias pedagógicas e estimulados a uma prática docente reflexiva. O perfil previsto para o licenciado em Química com suas competências e habilidades é apresentado no Parecer nº 1.303/2001-CNE/CES (BRASIL, 2001). Para atingir o perfil que foi estabelecido

nesse documento, o egresso do curso de Licenciatura em Química deverá ser capaz de compreender o processo de ensino aprendizagem relativo à prática escolar, abordar conteúdos contextualizados, utilizar métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento e atuar de maneira crítica e participativa, contribuindo para despertar o interesse científico e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Pretende-se preparar os licenciandos para serem críticos em relação à realidade do ensino de sua região, conscientes do seu papel social, capacitados a superar os desafios de sua profissão e da educação brasileira e habilitados a acompanhar as mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Ademais, a atuação dos futuros professores será decorrente da busca da formação continuada em cursos de pós-graduação, no

envolvimento com projetos de pesquisa e de extensão. É esperado que, durante o curso, seja construído um ambiente adequado para discussões de natureza crítica. Como consequência disso, tem-se a expectativa de que os licenciandos se sintam motivados a enfrentar e superar os desafios profissionais, com vistas à melhoria da qualidade de ensino.

Em outro contexto, o futuro profissional poderá participar de atividades que compreendem a atuação e participação na organização e gestão de sistemas de educação básica e suas instituições de ensino, conforme o texto descrito no Parecer CNE/CP nº 2 de 9 de junho de 2015: I - planejamento, desenvolvimento, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, do ensino, das dinâmicas pedagógicas e experiências educativas; II - produção e difusão do conhecimento

científico-tecnológico das áreas específicas e do campo educacional (BRASIL, 2015, p. 28).

As referidas ideias discutidas nos parágrafos anteriores, estão explícitas segundo os depoimentos dos acadêmicos, 3 e 7, a seguir:

Eu gostaria de ser uma professora que constrói o caminho para as pessoas, é tão profundo quando você faz parte da vida de outra pessoa onde essa pessoa conquistou algo e que você fez parte disso. Esse tipo de pesquisa é importante pois cada aluno tem sua história de vida, cada um tem suas dificuldades seus sonhos e suas metas e que essa pesquisa está expondo esses sonhos e objetivos. (Acadêmico 3)

A minha perspectiva futura profissional é de terminar esse cur-

so e fazer um mestrado em Portugal, por que eu sonho longe e a minha perspectiva financeira é a que todos sonham, ter um emprego onde eu consiga me sustentar e consiga realizar minhas metas. Eu tenho o sonho de ser professora, afinal, o professor tem um papel muito importante na sociedade, por que é o professor que passa o conhecimento para o aluno é ele que forma os profissionais que temos hoje em dia, apesar de muitas pessoas da sociedade não vejam a real importância do trabalho professor elas precisam notar que foi o professor que ajudou a formar o pessoal de Direito, Medicina e Psicologia. (Acadêmico 7)

A partir dessas análises

foi possível identificar diversas ações que fortaleceram o entendimento do quanto à vontade e persistência em relação ao ofício escolhido, o ato de ensinar, pode ser transformador, possibilitando ao aluno desde uma formação humana a produção científica, como continuidade em cursos de pós-graduação strictu e/ou latu sensu. Através de uma sala de aula, é possível perceber um pouco da cultura de uma sociedade através da linguagem, dos comportamentos, das intenções, dos símbolos culturais que são expressos e manifestados pelos alunos; perceber no cotidiano de cada encontro que a tarefa de ensinar não é tão fácil, em virtude dos inúmeros desafios que se apresentam para o professor.

Sendo possível, a partir da visão de sala de aula, perceber a importância dos métodos e técnicas científicas que devem ser

ensinadas, a integralização dos conhecimentos numa ampla contextualização coletiva, sem perder a dimensão ética, o compromisso de todos com uma sólida identidade profissional. É a partir da sala de aula que podemos perceber como o professor é importante e como a sociedade poderia investir mais nessa valorização docente, principalmente, diante de nosso maior interlocutor, que é nosso aluno, e tudo isso se passa na sala de aula. (PIMENTA, 2009)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, concluímos o presente trabalho apresentando uma visão dos percalços e dificuldades na formação docente, com foco no traslado dos acadêmicos do cursos Licenciatura em Química do IFCE Campus Maracanaú, tanto na ida quanto

na volta da instituição, demonstrando a persistência diária desses licenciandos em busca do ofício da docência, do ato de ensinar, da possibilidade de formar novos profissionais, e, principalmente, novos cidadãos brasileiros e brasileiras.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314292, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.4292. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de



Educação. Parecer nº 1.303/2001-CNE/CES. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1303.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 2/2015-CNE/CP. 2001. Disponível em: [https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer\\_cne\\_cp\\_2\\_2015\\_aprovado\\_9\\_junho\\_2015.pdf](https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/parecer_cne_cp_2_2015_aprovado_9_junho_2015.pdf). Acesso em: 02 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. Resolução Normativa nº 36 de 25.04.1974. Disponível em: <https://cfq.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Normativa-n%C2%BA-36-de-25-de-abril-de-19746666666666666666.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE

QUÍMICA. Resolução Normativa nº 94 de 19.09.1986. Disponível em: <https://cfq.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Normativa-n%C2%BA-94-de-19-de-setembro-de-1986-2.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. Plano de Desenvolvimento Institucional. IFCE Campus Maracanaú, 2014. Disponível em: <https://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional/campus/maracanau.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Nota Técnica: Índice de Desenvolvimento da Educa-

ção Básica – Ideb. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portal\\_ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_ideb/Nota\\_Tecnica\\_n1\\_concepcaoIDEB.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf). Acesso em: 25 fev. 2023.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Pesquisa Científica. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.